

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO: EDUCANDO AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA VISÃO DOS/AS ALUNOS/AS

Rodrigues, Ana Talita da Silva¹, Oliveira, Evaldo Ribeiro², Silva, Antônio Victor do Nascimento³.

Resumo:

O presente trabalho enquadra-se nas pesquisas sobre educação das relações étnico-raciais e sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. A pesquisa é intitulada “Práticas Educativas de Professores do Ensino Médio do Maciço do Baturité: Educando as Relações étnico-raciais na visão dos/as alunos/as” objetiva identificar e compreender práticas educativas de professores do ensino médio da região do Maciço do Baturité para a educação das relações étnico-raciais. Para orientar o tem-se a seguinte questão de pesquisa: Quais práticas educativas estão presentes nas ações de docentes para promover a educação das relações étnico-raciais. Realizamos entrevistas com alunos do ensino médio de duas escolas, sendo uma em Redenção (CE) e a outra em Acarape (CE). Como resultados, encontramos muito desconhecimento da Lei 10639/2003 pelos discentes. Na pesquisa realizada, conseguimos perceber que há pouca práticas para a educação das relações étnico-raciais. Há também afirmações que os professores estão deixando de ensinar conhecimentos fundamentais para a formação dos sujeitos. Percebemos a necessidade de se insistir e investir para que os professores, além de sólida formação na área específica de atuação, recebam formação que os capacite não só a compreender a importância das questões relacionadas a diversidade étnico-raciais, mas lidar positivamente com elas e, sobretudo que possam auxiliar a reeducá-las, para que possam possibilitar uma formação adequada, no tocante a educação das relações étnico-raciais, para seus alunos(as)

Palavras-chave: educação. relações étnico-raciais. alunos.

INTRODUÇÃO

Há décadas, professores de diversas áreas do conhecimento tem realizados práticas educativas de combate ao racismo, promoção da igualdade racial, da diversidade, em especial após o ano de 2003, devido a promulgação da Lei 10.639/2003. Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar e compreender práticas educativas de professores do ensino médio da região do Maciço do Baturité para a educação das relações étnico-

¹ Escola Ensino Médio Maria do Carmo Bezerra, bolsista PIBIC – EM e-mail: anatalyasilva@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Curso Pedagogia, e-mail:evaldo@unilab.edu.br

³ Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Brunilo Jacó,, - bolsista PIBIC – EM e-mail:victor.antonio.nascimento@gmail.com

raciais.

Ao tratar de práticas educativas, destaco que, de acordo com Oliveira (2014, p.30) que “todas as práticas (e aqui falamos das práticas humanas, como requer o campo da Educação, dentro das Ciências Humanas) são educativas”.

Assim, a educação, bandeira de luta, do movimento social negro, a educação, refere-se ao “direito de educarem-se nos sistemas de ensino públicos e privados e em todos os níveis, em receber orientação para adquirir e produzir conhecimentos” (OLIVEIRA, 2009, p. 41)

Como se percebem, no contexto da educação das relações étnico-raciais, o avanço é gradual, mas uma das mais importantes conquistas destas ações, no campo educacional, refere-se a aprovação do Parecer CNE/CP 003/2004 e sua Resolução 01/2004, que regulamenta os artigos 26, 26 A e 79 B, introduzidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, concebida como Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004).

Mesmo com esses avanços, devemos estar atentos, pois conforme aponta Ribeiro (2005, p. 11) “as pesquisas representam a confirmação de que, no Brasil, o preconceito e a discriminação são institucionalizados, visto que mostram os prejuízos que a população negra encontra em todos os aspectos e níveis dentro do sistema de ensino”.

Tais diretrizes, segundo Silva (2007, p. 490), “ao orientar a execução das referidas determinações, colocou, no cerne dos posicionamentos, recomendações, ordenamentos, a educação das relações étnico-raciais”. A educação das relações étnico-raciais, segundo Silva (2009, p.42) “refere-se ao conjunto desses processos educativos que orientam as relações étnico-raciais vividas em contato com as outras pessoas, sejam eles produzidos como objetivo final de um processo de ensino/aprendizagem ou nas relações cotidianas”.

METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa buscou inicialmente convidar bolsistas do ensino médio para realizar a pesquisa. A seleção das escolas ocorreu por meio de convite,

primeiramente foi realizado contatos telefônicos, depois via e-mail, em seguida pessoalmente. O convite ocorreu via apresentação da proposta de pesquisa em escolas de Redenção e Acarape, apresentando os objetivos e ações a serem realizadas na pesquisa. Assim, após selecionar os bolsistas das referidas escolas.

Com a seleção da Escola Estadual Maria do Carmo Bezerra, localizada em Acarape e da Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Brunilo Jacó, localizada em Redenção, deu-se início a pesquisa.

Para atingir o objetivo, ou seja, identificar e compreender práticas educativas de professores do ensino médio da região do Maciço do Baturité para a educação das relações étnico-raciais, foram aplicados os questionários abaixo, para as categorias de discentes, docentes e equipe pedagógica das referidas escolas, porém, neste momento será apresentada somente a visão dos alunos:

Alunos:

- 1) O que você sabe sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas?
- 2) Para você há racismo na escola? Exemplifique
- 3) O que os/as professores/as ensinam sobre a Educação das Relações Étnico-raciais (Lei 10639/2003 que tornam obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas).

Cabe destacar que para organizar os dados, enumeramos os alunos que responderam os questionário de um à trinta. O mesmo fizemos com os docentes, numerados de um à sete. Os coordenadores e diretores não foram enumerados, pois apenas um de uma escola respondeu o questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos questionários para os discentes do primeiro ano do ensino das escolas pesquisadas, obtivemos o retorno de trinta questionários.

Assim, no que tange a primeira pergunta: “O que você sabe sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas?”, dos trinta (30) doze(12)

responderam que não sabem sobre o assunto; cinco (5) responderam saber pouco, apenas três (03), afirmaram saber. Os outros 10, responderam de forma mais ampliada.

Com relação à segunda pergunta “Para você há racismo na escola? Exemplifique”, sete (07) responderam que não, e vinte e três (23) responderam que sim. Já sobre a terceira pergunta “O que os/as professores/as ensinam sobre a Educação das Relações Étnico-raciais (Lei 10639/2003 que tornam obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas)”, apenas oito (08) falaram que os professores ensinam algo e que conhecem a lei, mas, vinte e um (21) disseram que não ensinam nada e que não conhecem a lei e um (01) não respondeu.

Algumas respostas das questões acima, destacam-se pela sua importância, conforme descrevemos a seguir: “Bem sei que existe esta lei, e que deveria ser passada nas escolas porém, os professores não falam o suficiente ou nem falam, eu já tive algumas aulas mas, não foram o suficiente” escreveu o aluno 11.

Já a aluna 13, informa que “no ensino fundamental que se vê a questão da escravidão e a risco o dizer que de uma forma torta. A cultura afro brasileira é rica porém, seu conteúdo passado para nós alunos é pobre. Tenho conhecimento da cultura afro brasileira como: religião, costumes, racismo, etc.”. Um outro aluno, o 16, diz que o “estudo deveria ser facultativo ou proibido”

Os trechos descritos acima, deixam claro, a importância da aplicação da Lei 10.639/2003, do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e da educação das relações étnico-raciais, pois há confusões entre, facultativo e obrigatório, e entre, ensinar e doutrinar “Eu sei que não e certo o estudo de uma determinada cultura, sendo que há muitas outras, ou seja, o estudo deveria ser facultativo ou proibido”. Há desconhecimento dos motivos do ensino ser obrigatório.

CONCLUSÕES

Na pesquisa realizada, conseguimos perceber que há pouca praticas para a educação das relação étnico-raciais. Há também afirmações que os professores estão deixando de ensinar conhecimentos fundamentais para a formação dos sujeitos “Bem sei que existe esta lei, e que deveria ser passada nas escolas porém, os professores não falam

o suficiente ou nem falam, eu já tive algumas aulas mas, não foram o suficiente. (Aluno 11)”, pois conforme destaca as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004).

Daí a necessidade de se insistir e investir para que os professores, além de sólida formação na área específica de atuação, recebam formação que os capacite não só a compreender a importância das questões relacionadas a diversidade étnico-raciais, mas lidar positivamente com elas e, sobretudo que possam auxiliar a reeducá-las.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos PIBIC Unilab, que por intermédio Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio, selecionou o projeto e disponibilizou as bolsas. Agradecemos as escolas Maria do Carmo Bezerra e Dr. Brunilo Jacó. E agradecemos de forma especial todos(as) os alunos(as) que responderam os questionários de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial. Parecer CNE/CP 003/2004 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas. Brasília, 2004.
- OLIVEIRA, M. W. ; SILVA, P. B. G. E. ; GONCALVES JUNIOR, L. ; MONTRONE, A. V. G. ; JOLY, I. Z. L. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, M. W.; SOUSA, F. R. de. Processos educativos em práticas sociais: pesquisa em educação. OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro. Narrativas de Thereza Santos – Contribuições para a educação das relações étnico-raciais: São Carlos: UFSCar, 2009.
- RIBEIRO, C. M. As pesquisas sobre o negro e a Educação no Brasil: uma análise de suas concepções e propostas. In: 28.^a Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa Educacional, 2005, Caxambu. 28.^a ANPED. Caxambu, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>. Acessado em 20/01/2012.
- SILVA, Douglas Verrangia Corrêa da. A educação das relações étnico-raciais no ensino de Ciências: diálogos possíveis entre Brasil e Estados Unidos. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Carlos: UFSCar, 2009.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. In: Educação, Porto Alegre, v. 30, p. 489-506, 2007.